

A felicidade pode estar nos números: saiba como ela está sendo mensurada no trabalho

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Empresas e startups focadas em tecnologia buscam utilizar inteligência artificial e análise de dados para medir a felicidade. Dá pra medir felicidade? Apesar de ser um sentimento abstrato, uma sensação, ela vem sendo transformada em números e porcentagens por empresas de tecnologia. O tema, que ganhou força durante a pandemia, mostra que por meio de aplicativos e softwares, a felicidade pode ser um dos principais indicadores para a manutenção do bem-estar no ambiente de trabalho. Notícias relacionadas A felicidade geral do Brasil, que vinha caindo desde 2013, teve queda de 0,4 pontos na pandemia, chegando a 6,1 em 2020, o menor índice da série histórica em 15 anos, segundo dados da pesquisa Bem-estar trabalhista, Felicidade e Pandemia, da FGV Social, publicada em junho de 2021. "Não é só uma questão de dinheiro no bolso. Há outros componentes relacionados à felicidade no trabalho e se o colaborador está bem e feliz, ele vai ser mais produtivo", diz o coordenador da pesquisa da FGV Social, Marcelo Neri. Ainda segundo o levantamento, a situação da felicidade é pior para os mais pobres, diferentemente dos mais ricos que mantiveram o mesmo grau de satisfação com a vida. A distância entre extremos de renda sobe de 7,9% para 25.5%. Em resposta aos dados, é crescente o número de empresas que começaram a revelar preocupações com a segurança psicológica do colaborador. De acordo com a pesquisa da Kenoby, startup de recrutamento e seleção, dos 488 profissionais de RH entrevistados entre fevereiro e março de 2021, 71,1% não têm uma área dedicada à saúde mental dos colaboradores na empresa, mas 35% pretendem investir em menos de um ano. Essa demanda foi percebida pela FairJob. A plataforma de humanização organizacional, que cresceu quase 300% apenas nos últimos seis meses, busca por meio de 63 perguntas para colaboradores e 56 para gestores, mensurar o grau de prosperidade dentro da empresa. Essa taxa, que descobre o nível de bem-estar dos colaboradores e identifica possíveis ajustes, cruza os dados do índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), do Net Promoter Score (NPS), que mede a experiência dos clientes, do EBITDA, que quantifica o lucro operacional da empresa, e das medidas de ESG focadas nas áreas ambiental, social e de governança da organização. Com 11 empresas analisadas e 1200 pessoas mensuradas, o fundador da FairJob, Fernando Brancaccio, afirma que o aumento da confiança dos colaboradores é perceptível. "A pesquisa, que dura de 8 a 15 minutos, gerou um aumento na credibilidade da empresa na visão dos colaboradores. O cuidado e a preocupação com a segurança psicológica, estresse, saúde mental melhoram a confiança", destaca. A mensuração da felicidade é a cereja do bolo Oito perguntas, dois minutos e está pronto o pulso de felicidade que é o resultado da taxa de felicidade e o da taxa de alinhamento com a cultura da empresa. Esta é a proposta da Fiter, empresa que lançou o seu software em dezembro de 2020 com o objetivo de utilizar a tecnologia de neurociência para impulsionar a felicidade no mercado de trabalho. Funciona assim: a Fiter analisa a cultura organizacional da empresa e desenvolve quatro perguntas com um foco maior no clima interno e outras quatro com base em estudos de neurociência. Após a construção das oito perguntas, os respondentes da pesquisa, que recebem o chamado pelo WhatsApp ou email, dão oito clicks para respondê-las. A pesquisa, feita uma vez ao mês, mostra a taxa do quão os respondentes se sentem felizes dentro da empresa e do quanto a empresa "conversa" com os seus ideais e sonhos. "Quando a pessoa enxerga que está no cargo certo, que ela tem orgulho de trabalhar na empresa, que ela trabalha em um clima organizacional favorável e que ela se sente produtiva, ela consegue gabaritar a felicidade no ambiente de trabalho", destaca Sérgio Amad, CEO da Fiter. Para atingir essas quatro dimensões da felicidade no trabalho, Sérgio esmiúça a ciência por trás do aplicativo. Elementos da neurociência, da psicometria, da programação neurolinguística, da psicologia clássica e da people track solution (PTS, sigla em inglês) foram utilizados para compor o algoritmo. Já são 30 mil usuários de 500 cargos diferentes em todos os estados do Brasil. Um deles é um praticante de crossfit na academia K30X em Goiânia. Ele quase

desistiu de frequentar o centro de treinamento por conta da música tocada no ambiente. Essa reclamação foi colocada na medição da felicidade no aplicativo da Fiter e no mesmo dia o problema foi resolvido pelo sócio da academia, Danilo Khoury. "Esse é um comentário que nunca chegaria a mim, no máximo, somente uma pessoa ao lado dele ouviria. No mesmo dia, já entrei em contato com o aluno, conversamos e já mudamos a playlist da academia", destaca. Quer debater assuntos de Carreira e Empreendedorismo? Entre para o nosso grupo no Telegram pelo link ou digite @gruposuacarreira na barra de pesquisa do aplicativo O primeiro pulso de felicidade na K30X foi realizado dia 9 de junho, o segundo começou na última segunda-feira (05/07). Com foco nos 300 alunos do centro de treinamento, cerca de 75%, dos 77 que responderam a pesquisa, se sentem bem e felizes em praticar os exercícios na academia. O foco são os outros 25%, diz Danilo. "Percebemos com o pulso que falta o sentimento de pertencimento desses não tão felizes. Além disso, alguns acham que não são as pessoas certas para a realização da atividade e essa é a ideia que precisamos mudar", enfatiza. "É a cereja do bolo", diz Amelina Prates, diretora de operações na Adão Imóveis, sobre o software da Fiter. Fundada em 1983, a imobiliária do Goiás tem em sua essência o valor da felicidade, da paixão pelo trabalho. A empresa, que já chegou a demitir diretores por não terem uma liderança positiva, busca por meio de treinamento, capacitação, aulas e projetos interdisciplinares formar e desenvolver os colaboradores e gerar um sentimento de pertencimento e de felicidade no escritório. "As pessoas vivem picos e vales e procuramos dar sentido à caminhada. Queremos auxiliar a encontrar o propósito de vida, missão, valores, o que é importante para cada um", ressalta. E para conseguir mensurar se todas as iniciativas estão funcionando, Amelina e Renata Borges, gerente de gestão de talentos, receberam a certificação da Fiter e, em 16 de julho, a empresa vai iniciar a medição mensal do pulso de felicidade dos funcionários. "É o uso da inteligência artificial para validar e auxiliar esse processo de entender como estão os nossos 900 funcionários. É a gestão da felicidade", destaca Renata. Conhecer os funcionários é importante. É através dos dados também que a Fhinck procura conhecer os funcionários das empresas com as quais trabalha. Após 20 anos na área de melhorias de processos, o CEO, Paulo Castello, percebeu que os dados poderiam facilitar o entendimento de como as pessoas trabalham. "Estamos mapeando uma série de características invisíveis ao olho humano. A ferramenta desenha perfis de função diários", enfatiza.